



# Educação: tempo integral

## *Education: full-time*

**Laiza Aldrigues Santiago<sup>1</sup>, Thaís Aldrigues Santiago<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia (FAESA), graduada em Artes Visuais (UNIMES), pós-graduada em Gestão Escolar Integradora, pós-graduada em Arte-Educação (UCB), pós-graduada em Educação Infantil (FAVIX/IESPNAA), Curso de Mestrado Internacional em Educação (OLWA), e-mail: laizaldrigues@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia (FAESA), pós-graduada em Psicopedagogia (Faculdade Saberes), pós-graduada em Alfabetização e Letramento (UCB), Curso de Mestrado Internacional em Educação (OLWA), e-mail: thaisaldrigues@hotmail.com

**Resumo:** Desde os tempos remotos, a educação é o marco da cidadania do homem, e ultrapassa séculos coligada, assim, a inúmeras transformações e alterações em seu currículo básico. Desse modo, o governo criou o Programa Educação em Tempo Integral na ânsia de abranger ainda mais a qualidade na educação, propiciando oportunidades de inclusão para os educandos. No entanto, é perceptível que, infelizmente, ainda não há uma ação para o sucesso do Programa, ou seja, faltam infraestrutura, educadores qualificados e verba para que o Programa seja uma realidade nacional. Desse feito, questionam-se: quais são as interfaces que norteiam o sucesso da educação em tempo integral para seu público? E as suas dificuldades? Para tanto, este artigo tem como objetivo percorrer os caminhos que permeiam a educação em tempo integral para que o Programa seja suscetível a todos os educandos. Sabe-se que o Programa é um desafio para o governo no país, assim como para a educação pública. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica a literatura pertinente ao assunto, assim como a utilização de artigos de sites e revistas que parafraseiam o assunto, descreve-se este artigo.

**Palavras-chave:** Educação integral. Currículo escolar. Inclusão à cidadania.

**Abstract:** Since ancient times education is the hallmark of citizenship of man, and this in turn exceeds associate centuries so many changes and changes in its core curriculum. Thus, the government creates the Education Program Full-time in their eagerness to further cover the quality of education, providing opportunities for inclusion for students, but it is noticeable that unfortunately there is still no action for the success of the program, ie, lack infrastructure, qualified teachers and funding for the education program in Full Time is a national reality. This made question what are the interfaces that guide the success of Education Full-time, permeating, so your audience and their difficulties? Therefore this article aims to follow the paths that permeate Education Full Time, alluding thus to the program to be susceptible to all learners. It is known that the program is a challenge for the government in the country, as well as for public education. Through a bibliographical research has as theoretical basis the literature concerning the subject, as well as the use of articles to websites and magazines that paraphrase it describes this article.

**Keywords:** Integral education. School curriculum. Inclusion citizenship.

## INTRODUÇÃO

O Programa Educação em Tempo Integral, atualmente, existe em algumas escolas públicas do país e configura-se em um aumento no tempo em que o educando passa dentro da escola, propiciando-lhes maiores oportunidades de inclusão à cidadania e melhorias no currículo escolar.

Este é um Programa que o governo federal criou na ânsia de disponibilizar aos alunos atividades socioeducativas. No entanto, para que seja uma realidade nacional, faz-se necessário ainda que haja

adequação da infraestrutura das instituições escolares e qualificação do corpo docente para que os educandos possam vivenciar essa realidade.

Vale ressaltar que a formação dos educadores é preponderante para o sucesso do Programa. As capacitações docentes, assim como de infraestrutura escolar, são os pilares para que as ações de uma educação em tempo integral viabilizem-se na sociedade de forma positiva e concisa.

Atualmente, há uma mobilização de todos os órgãos competentes que envolvem a educação, assim como gestores, educadores e sociedade, para que a educação em tempo integral seja uma realidade nacional. No entanto, nota-se que ainda há muito que se fazer. Questiona-se, então: quais são os caminhos norteadores que permeiam a educação de tempo integral para que o acesso seja real a todos os educandos?

Visto que o acesso à escola não é a solução dos problemas sociais ou mesmo a garantia social do indivíduo, mas é um caminho para conduzir o educando na sua socialização, o objetivo deste artigo é descrever as lacunas existentes no Programa Educação em Tempo Integral, destacando suas interfaces no que tange aos desafios e sucesso.

Para Lunkes (2004), a escola de tempo integral é uma condição de inclusão à cidadania e o local onde os educandos poderão ter a oportunidade de obter melhorias em seu currículo escolar e, assim, em sua socialização. A educação é direito de todos, assim como o acesso às escolas desde as séries iniciais. No entanto, mesmo com o alto índice de alunos matriculados, a distribuição de bens financeiros ainda é inadequada, impedindo a qualidade educacional necessária.

Conforme cita Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é o conjunto das produções escritas (fontes primárias e secundárias) para alcançar os objetivos propostos, ou seja, é toda a literatura originária de determinada fonte ou a respeito de determinado assunto. Em um processo metodológico, é importante ter em vista os fundamentos e os objetivos para acompanhar a evolução e o andamento do trabalho.

Para tanto, utiliza-se o método bibliográfico, tendo como base o embasamento teórico de autores que referenciam sobre o tema.

## **PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

Segundo descreve Chaves (2002), a palavra integral refere-se àquilo que é inteiro, global. Assim, este é o foco do Programa Educação em Tempo Integral, conduzir os educandos a se desenvolverem como indivíduos sociais e melhorarem seu aprendizado.

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado

dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na corresponsabilidade por sua formação integral. (BRASIL, 2009a, p. 88).

No entanto, a educação integral abrange discussões acerca da capacidade de infraestrutura dos espaços escolares e de capacitação do docente em manter esses educandos no seu desenvolvimento social e cultural, permitindo-lhes maiores avanços em seu currículo escolar e garantindo, assim, resultados satisfatórios no ensino-aprendizagem.

Segundo destaca o artigo 36 da Resolução do Conselho Nacional de Educação de 2010 (EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015), além da ampliação do tempo educacional destinado ao interior das unidades escolares, estas devem criar novos espaços e oportunidades para o desenvolvimento do corpo docente, família e sociedade. Ainda o artigo 36 da mesma Resolução destaca que somente será efetivo o período integral se a escola obtiver uma carga horária anual de 1.400h.

Na resolução, é previsto um currículo integrado para a escola em tempo integral, no qual o estudante tenha acesso à experimentação científica, cultura, artes, esporte, lazer, tecnologias de comunicação, direitos humanos, preservação do meio ambiente, saúde, entre outros componentes, que devem estar articulados às mais diversas áreas do conhecimento, vivências e práticas socioculturais. (EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015).

O Programa Educação em Tempo Integral foi criado em 2008 pelo governo federal com o objetivo de conduzir a integração do educando, pais e comunidade em inovadoras oportunidades no currículo escolar e integração social do indivíduo.

Conforme descreve Sarmiento (2011, p. 16-17), em tempos remotos, Anísio Teixeira não tratava a educação em tempo integral apenas como método de ampliar o horário escolar, mas propunha a criação de uma escola democrática, na qual os educandos alcançassem amplitude no currículo escolar:

A escola deve oferecer uma educação que integre a formação intelectual e sistemática da criança e do jovem no seu desenvolvimento físico, artístico e social em sua iniciação para o trabalho. A escola deve ser extremamente integrada construindo-se em um verdadeiro centro educativo da comunidade em que está inserida, estendendo-se assim para além dos seus muros a influência da escola.

Conforme cita Nunes (2009), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para a educação discorre nos artigos 34 e 87 sobre a educação em tempo integral, citada no artigo como “ampliação da jornada escolar”:

Art. 34 A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. 2º parágrafo: O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. Art. 87, parágrafo 5º - Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral. (NUNES, 2009, p. 121).

Nesse cenário, a educação em tempo integral tem como objetivo alcançar as políticas públicas nacionais de educação com a necessidade de zelar, proteger e educar os educandos do país de forma concisa, conduzindo-os a uma integração social e profissional, minimizando, assim, os impactos que a marginalização desses pequenos causa na sociedade atualmente.

## **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E SEU PÚBLICO**

A demanda escolar teve aumento significativo nos últimos anos vinculado à necessidade de inclusão de todas as crianças nas unidades escolares, especialmente na educação infantil. Desse feito, é crescente a necessidade da criação de medidas que preconizem a inserção das crianças nas escolas e a redução delas nas ruas no período em que estão fora dessas instituições educativas.

A literatura discorre que:

Se as entidades assistenciais, por incapacidade de assumir o papel de instituições educativas, não conseguiram “ressocializar” as crianças oriundas das classes dominadas e, por isso, viram-se impossibilitadas de “reintegrá-las” à sociedade, então cabe à escola de tempo integral, assumindo essas crianças, cumprir esse papel. (PARO et al., 1988, p. 206-207).

Diante dessa afirmação de Paro et al. (1988), o Projeto Escola em Tempo Integral tem por finalidade principal tirar as crianças das ruas no período que estão “em casa”, ou seja, é um projeto que se caracteriza como medida socioeducativa, o que transporta para as instituições escolares a “responsabilidade” de educação das crianças.

A escola de tempo integral foi criada para atender àquelas crianças que estudam no matutino/vespertino e que, no contraturno escolar, não têm o que fazer, ou seja, o intuito do projeto é sanar os impactos causados na sociedade devido ao “abandono” das crianças no período em que não estão na escola.

Se localiza no extremo social oposto àquele de sua origem, tanto no que se refere à clientela como à mantenedora, uma vez que antes as escolas de tempo integral eram particulares e visavam à educação das

elites, sendo por elas mantidas e, agora, há, também, escolas de tempo integral que são públicas e visam à educação das classes populares. (LUNKES, 2004, p. 6).

O Programa Educação em Tempo Integral ainda tem como meta levar aos educandos melhorias acerca dos conteúdos escolares com a extensão da carga horária de permanência na escola, o que permite maior interação social e integração com as famílias. O projeto ainda visa contribuir para uma melhor alimentação, higiene e inserção social. Desse modo, com a criação do projeto, a escola passa a ser uma “salvadora social e cultural” no que se refere à proteção das crianças, sociedade e família.

A proposta pedagógica do Programa Mais Educação é desenvolver as potencialidades dos alunos, oferecendo-lhes condições de construir diferentes saberes que vão além do currículo escolar, promovendo um diálogo entre saberes escolares e comunitários. O programa busca desenvolver oficinas com atividades diversificadas, que contribuam para a formação integral do aluno, oferecendo conhecimentos necessários para a formação acadêmica e profissional. Percebe-se estreita correlação entre a proposta e a análise acerca da sociedade pós-industrial, a sociedade atual repropõe para a escola o clássico paradigma da totalidade. Ou seja, a escola tem a função de dar aos alunos os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar neste mundo de evolução, bem como orientá-los para a vida. É cobrada da educação escolar a tarefa de formar cidadãos competentes para uma sociedade e um mercado cada vez mais exigentes. (NOSELLA, 2005, p. 254).

Assim, pode-se compreender que o Programa Educação em Tempo Integral foi criado para atender a um público carente de questões sociais e culturais que frequenta a escola pública.

No período do contraturno escolar, as crianças podem desenvolver habilidades extracurriculares, como o balé, natação, música, xadrez, futebol, vôlei, além de atividades relacionadas ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática. No entanto, para que essa proposta seja uma realidade nacional, é imprescindível que o corpo docente esteja apto a atender esse público. “A Educação em Tempo Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente o projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação” (BRASIL, 2009a, p. 5).

## **BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO TEMPO INTEGRAL**

Para a LDB (BRASIL, 1996), a educação em tempo integral proporciona na sociedade um alavancar progressivo no que se refere à jornada escolar, qualificando, assim, educandos e educadores em

uma única linha de acesso entre escola e sociedade, melhorando ainda o rendimento cultural e reduzindo o fracasso escolar. Infelizmente, ainda há ícones dificultadores para a aplicação do projeto, tais como qualificação profissional e infraestrutura das unidades escolares do país.

A Educação em Tempo Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. (BRASIL, 2009b, p. 18).

No entanto, é imprescindível que o corpo docente esteja preparado para essa inovação na educação, pois é preciso que professores e alunos estejam em uma sintonia, visto que trabalhar no tempo integral exige envolvimento, organização, preparação para enfrentar os desafios e disposição de toda a equipe escolar. Visto que um dos principais ícones motivadores para a criação do tempo integral foi o de proporcionar aos educandos melhorias em seus resultados de aprendizagem, o contrarretorno deve contribuir no sentido de preparar devidamente o professor nesse atendimento, no horário fora da aula regular, para poder ajudar aqueles alunos que possuem mais dificuldades na aprendizagem e, assim, sanar suas dúvidas e obter melhores resultados.

A educação abrange diversas atividades sociais que ocorrem em muitos espaços, na escola e para além dela. No entanto, é atribuída à escola toda a responsabilidade formativa dos cidadãos, especialmente das crianças e jovens. Sem dúvida, cabe à escola a sistematização do conhecimento universalizado, mas o sucesso de seu trabalho em muito pode enriquecer-se ao ampliarem-se as trocas com outras instâncias sociais. (BRASIL, 2009a, p. 15).

O sucesso da implantação do Programa Educação em Tempo Integral ainda é longínquo, pois, infelizmente, as escolas precisam adequar seus espaços físicos e qualificar seus educadores. Mesmo sendo um Programa de extrema importância para o crescimento cultural e social do país, ainda é implantado em marcha lenta nas escolas.

## CONCLUSÃO

A qualidade na educação é primordial para o alavancar o nível cultural da sociedade, mas que requer esforços públicos. Assim o Programa

Educação em Tempo Integral não é diferente, visto que é um diferencial da educação que fornece ensino de qualidade, com o propósito de proporcionar às crianças e jovens das escolas públicas mais contato com a arte, o conhecimento e a cultura.

Considera-se, portanto, que o Programa Educação em Tempo Integral é um projeto para viabilizar o sucesso da educação no país, porém, com a pesquisa, notou-se que ainda há muitos caminhos a serem percorridos para o processo de atuação da educação em tempo integral ao que se refere à melhoria na infraestrutura das escolas e à qualificação profissional do corpo docente.

A educação em tempo integral caracteriza-se por seus diversos pontos positivos, dentre eles a melhora no rendimento escolar, a tranquilidade dos familiares quanto ao cotidiano das crianças e adolescentes, o favorecimento de um melhor aproveitamento do tempo ocioso e a contribuição para a formação de cidadãos melhores, pois a educação desempenha um papel significativo e imprescindível na formação humana.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Manual de Educação integral para obtenção de apoio financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE**. Brasília: MEC, 2009a.
- \_\_\_\_\_. **Rede de saberes Mais Educação**: pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009b.
- CHAVES, M. W. **Educação integral**: uma proposta de inovação pedagógica na administração escolar de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro dos anos 30. Petrópolis: Vozes, 2002.
- EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Educação em tempo integral**. 2015. Disponível em: <www.educacaointegral.org.br>. Acesso em: 1 out. 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LUNKES, A. F. **Escola em tempo integral**: marcas de um caminho possível. Brasília: Faculdade de Educação Universidade Católica de Brasília, 2004.
- NOSELLA, P. **A educação e o mundo do trabalho**: a sociedade industrial à sociedade pós-industrial. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (Século XX, v. 3).

NUNES, C. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral. **Revista em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 121-134, 2009.

PARO, V. H. et al. **Escola de tempo integral**: desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez, 1988.

SARMENTO, M. J. **O estudo de caso etnográfico em educação**. Santa Catarina: Lamparina, 2011.